

dos olhos deixados em abissais poças rasas

André Teixeira

Cara demais,
a vida cobra-nos a Alma
e uns pedaços do corpo que vão ficando pelo chão:
pés cansados de voar;
olhos deixados em abissais poças rasas;
braços pendurados em horizontes de ontem;
&
o coração cansado de tanto ver, caminhar e voar,
embalado por mãos-torno que o esmagam
carinhosamente...

suco,
soco no estômago que indigere
a carestia exagerada
desse existir:

sistema menor
regendo Sistemas maiores.

Troca-se o Amor por quase Nada
na promessa que a Luz irradia
em sua descida do Espaço,
laço em que amarro minha Vida

poesia agora de todos poesia,
assim,
por um quase nada,
quase de graça,
não fosse o erosado passo.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/dos-olhos-deixados-em-abissais-pocas-rasas>